

## AS DIMENSÕES FÍSICAS, RELACIONAIS E AFETIVAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO NO AMBIENTE ESCOLAR

Rafaela Lima Nogueira <sup>1</sup>  
Maria Sárvia Macêdo Castro <sup>2</sup>  
Luiz Gonzaga Lapa Junior <sup>3</sup>  
Jeriane da Silva Rabelo <sup>4</sup>  
Ada Raquel Teixeira Mourão <sup>5</sup>

### RESUMO

O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento humano, sendo gerador de vivências, memórias, trocas e aprendizagens. É no cotidiano escolar que ocorre a construção das relações de apego e afeto ao lugar, desenvolvendo-se vínculos entre as pessoas e o ambiente. Diante da importância deste ambiente, buscamos identificar quais aspectos são relevantes para um ambiente escolar de qualidade, a partir de três dimensões: a estrutura física do ambiente; as relações sociais e pedagógicas que ocorrem nas escolas; e as questões simbólicas e afetivas que envolvem o contexto escolar. Para tanto, realizamos pesquisa documental nas normas e documentos legais referente à construção de ambientes e espaços escolares de qualidade na base de dados de órgãos oficiais do MEC, ABNT, PCNs, entre outros. Do mesmo modo, fizemos revisão da literatura científica em estudos relacionados à avaliação e vivência de ambientes escolares, identificando os aspectos de cada uma das dimensões estudadas que impactam na qualidade do trabalho educativo e na aprendizagem dos estudantes. Os resultados identificaram para a dimensão estrutural a necessidade de espaços de qualidade para o trabalho educativo, como: o entorno escolar com qualidade ambiental, salas de aula, salas de leitura, informática e multiuso, laboratório escolar, todos com móveis e equipamentos adequados e de qualidade. A dimensão física também envolve questões como iluminação, acústica e ventilação, além da existência de áreas verdes e ambientes de descanso. Na dimensão relacional e pedagógica, elencamos aspectos como: cultura escolar, currículo, inclusão, relações interpessoais etc. Na dimensão afetiva e simbólica encontramos aspectos como: bem-estar, acolhimento, apropriação, memórias, entre outros. Conclui-se que a noção de ambiente não envolve somente as tradicionais questões estruturais e físicas, mas igualmente as relações desenvolvidas entre os indivíduos e os aspectos afetivos devem ser valorizados, para que o trabalho de ensino-aprendizagem propicie o integral desenvolvimento dos estudantes, seu desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Ambiente escolar, espaço físico, relações interpessoais, afetividade, desenvolvimento humano.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - PI, [rafaela.nogueira@ufpi.edu.br](mailto:rafaela.nogueira@ufpi.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-PI, [maria.castro@ufpi.edu.br](mailto:maria.castro@ufpi.edu.br) ;

<sup>3</sup> Doutor em Educação - Universidade de Brasília, [lapalipe@gmail.com](mailto:lapalipe@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação - Universidade Estadual do Ceará - UECE, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia – Universidade Federal do Piauí - [adamourao@ufpi.edu.br](mailto:adamourao@ufpi.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos seres humanos, e por sua vez, é um ambiente que viabiliza a construção de vivências, memórias, identidade e trocas afetivas entre seus usuários.

Os espaços físicos das escolas são planejados com base em normas técnicas, que definem as condições necessárias para as atividades pedagógicas. No entanto, esses ambientes também influenciam diretamente as relações humanas e a subjetividade dos indivíduos que os utilizam. A interação com e nesses ambientes afeta o comportamento, as emoções e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, impactando suas interações sociais e a formação de suas identidades.

O debate acerca de políticas públicas que promovam condições favoráveis para a aprendizagem e uma educação de qualidade, deve passar, necessariamente, por aspectos que envolvam não somente o espaço físico, mas que percebam o ambiente escolar de forma integral, a partir de suas dimensões físicas, relacionais e afetivas. Estas dimensões, em conjunto, impactam o desenvolvimento humano e a qualidade dos espaços educacionais ofertados aos usuários da Educação Básica.

O presente trabalho parte da seguinte pergunta de investigação: que aspectos das dimensões do ambiente escolar impactam as relações pessoa-ambiente e o desenvolvimento humano? Entendemos que é necessário compreender o que torna o ambiente escolar adequado para o desenvolvimento dos seus usuários em todas as suas dimensões e aspectos, permitindo que os ambientes escolares sejam pensados e construídos para o desenvolvimento humano, possibilitando a implementação de políticas públicas nacionais e locais de promoção da qualidade na Educação Básica.

O estudo dessas dimensões e descrição dos aspectos relevantes para a qualidade dos ambientes escolares teve por finalidade construir um instrumento de avaliação quantitativa dos ambientes escolares da educação básica. Para isso, traçamos como objetivos específicos, identificar normas legais relacionadas à construção de ambientes e espaços escolares de qualidade, selecionar na literatura científica, estudos avaliativos conclusivos sobre espaços e ambientes escolares, compreender quais aspectos são relevantes para um ambiente escolar de qualidade com base na revisão de literatura científica e produzir uma proposta de instrumento avaliativo que contemple tanto os espaços físicos, quanto às relações sociais, simbólicas e afetivas relacionadas aos espaços escolares.



O estudo partiu do entendimento do conceito de ambiente (Campos-de-Carvalho; Cavalcante; Nóbrega, 2011) como tratado na Psicologia Ambiental na qual um ambiente, seja ele qual for, é composto por 3 dimensões: o espaço construído como dimensão física; os relacionamentos que ocorrem neste espaço como dimensão relacional/social; e a dimensão simbólica/afetiva do lugar para seus usuários. Trazendo essa compreensão para o ambiente escolar buscou-se identificar e compreender quais aspectos são relevantes para uma escola de qualidade e que proporcione o desenvolvimento cognitivo e emocional dos usuários.

A construção dos espaços escolares adequados é primordial para garantir um processo educativo de qualidade, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos. Dentre os documentos legais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (Brasil, 1996) enfatiza a importância da educação para o desenvolvimento pleno do aluno, bem como, as necessidades de um ambiente escolar adequado, com infraestrutura que atenda às condições mínimas do processo educativo. Outro documento legal é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), que define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que devem ser desenvolvidos pelos alunos na Educação Básica. A BNCC não aborda diretamente a infraestrutura das escolas, entretanto, ela ampara diretrizes para a organização do currículo escolar, o que impacta diretamente a forma como os espaços devem ser projetados e utilizados. De acordo com o documento, a escola deve ser um ambiente que favoreça a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento de competências, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

A análise dos documentos que guiam a construção dos espaços escolares, como o *Manual de Orientações Técnicas para a Elaboração de Projetos de Edificações Escolares: Educação Infantil* (V.02, 2017), o *Manual de Orientações Técnicas do FNDE* (2023) e a ABNT NBR 9050, estabelecem requisitos mínimos para que seja possível desenvolver um trabalho educativo de qualidade. Entre os espaços previstos estão diversas salas para atividades pedagógicas, espaços administrativos, de esporte e lazer, de repouso, higiene e alimentação. Todos os espaços têm requisitos necessários de segurança, acessibilidade, ventilação e iluminação, entretanto, ao nos depararmos com a realidade dos espaços escolares, percebemos que não são construídos como estabelecido nos requisitos mínimos.

O manual que orienta a construção dos espaços de Educação Infantil (2017) trata sobre desempenho das edificações, e não somente sobre sua forma.



O desempenho das edificações se refere ao comportamento do edifício e seus sistemas quando em uso. O estabelecimento de normas de desempenho, que avaliam o comportamento das edificações e de seus sistemas com base em requisitos do usuário, independentemente da sua forma ou materiais constituintes, representa uma inovação em relação às normas prescritivas, conjunto de requisitos e critérios estabelecidos para um produto ou procedimento com base na consagração de seu uso ao longo do tempo (Brasil, 2017, p.15).

As normas de desempenho consideram como os edifícios e seus sistemas funcionam no uso diário, atendendo aos requisitos dos usuários. Isso permite maior flexibilidade na escolha de materiais e formas, desde que atendam aos critérios de desempenho, priorizando a funcionalidade, segurança e sustentabilidade.

A recomendação de que a infraestrutura escolar seja flexível é um elemento comum aos manuais. Assim, os espaços construídos devem adaptar-se a diferentes metodologias de ensino, possibilitando a interação entre os alunos, professores e outros profissionais da educação.

A escola é um dos principais ambientes de desenvolvimento. Para Lima (1989) a escola se define como um dos elementos essenciais do ambiente social da criança, sendo este um conjunto de espaços onde ela interage, em que o apego e a apropriação são facilitados pela familiaridade. Diante dessa importância identifica-se a necessidade de direcionar o olhar para o ambiente da escola, suas características físicas e as relações entre esta e os seus usuários.

Uma pesquisa feita por Elali (2003) sobre ambiente e escola, buscou investigar o que a escola ensinava em termos de relações pessoa-ambiente, de modo que foi escolhido avaliar os espaços físicos dos ambientes educativos, a sua ocupação e a percepção dos usuários da educação infantil. Os resultados apontavam para uma série de problemas como: o tratamento das áreas livres das escolas com poucas árvores e em sua maioria pavimentadas; dificuldades relacionadas à temperatura dos ambientes e a propagação do calor entre cômodos; as dimensões das janelas sendo insuficientes tanto para ventilação quanto para iluminação das salas de aula e entre outros elementos conclusivos de seu trabalho. Mostrando assim que o espaço físico das escolas da educação infantil pesquisadas, não estavam adequadas e devidamente planejadas, dificultando seu uso pleno e desempenho adequado das atividades escolares.

Ainda sobre o espaço físico da escola e suas implicações, a pesquisa de Rech, Valle e Lermen (2018) apresenta um estudo de caso sobre a percepção espacial dos pátios de escolas do ensino fundamental da cidade de Palmitinho - RS. Nele é



examinado como se dão as relações de uso e apropriação desses espaços, através da observação dos elementos que interferem na apropriação, categorizados pelas pesquisadoras como: ambiente físico/infraestrutura (espaços internos e externos, ginásio), elementos concretos (brinquedos), afetivos e lúdicos (relação entre alunos, brincadeiras, harmonia), e elementos da natureza (água, animais, plantas). Entre suas descobertas o elemento natureza esteve presente para o público de crianças, ainda que restrito ao uso do seu sombreamento e observação das plantas, já em relação às crianças de 12 anos em diante, verificou-se o uso dos espaços sombreados e bancos para socialização de grupos, porém com necessidades de aumentar a quantidade de móveis dispostos no pátio. Segundo as pesquisadoras:

Pensar sobre os espaços de brincadeira e sua importância para o crescimento saudável das crianças é essencial para que se construam locais adequados às necessidades infantis. Levando em consideração tais aspectos, alerta-se para a necessidade de uma maior atenção no planejamento e organização do pátio escolar, no sentido de promover a diversidade comportamental essencial ao pleno desenvolvimento infantil, prever diferentes usos do espaço em função da idade e do gênero das crianças (mas sem separá-las por nível ou idade), permitir brincadeiras passivas e ativas, em grupos ou individuais, sempre em função das necessidades e escolhas de cada um (Rech; Valle; Lermen, 2018, p. 66).

Frente a este entendimento de ambas as pesquisas, tanto Elali (2003) quanto Rech, Valle e Lermen (2018) defendem que é necessário ter uma maior atenção no planejamento e organização dos espaços escolares, considerando as demandas de seus usuários para que neles, as vivências sejam geradoras de relações, experiências e aprendizagens que promovam o pleno desenvolvimento de seus indivíduos, seja na promoção e variação dos espaços naturais e abertos, seja nos espaços construídos da escola, todos devem ser pensados com o mesmo propósito.

O ambiente escolar, como já visto, é entendido não só nos seus aspectos físicos, mas também nas trocas experienciais, nas relações e sensações dentro de um mesmo espaço. Para que o ambiente escolar tenha acessibilidade é necessário que se tenham as condições físicas, mas também que ele gere sensações de acolhimento e pertencimento.

Os espaços contribuem significativamente na construção e definição das identidades, através dos grupos relacionais e do ambiente, dando sentido à vida, promovendo valores, propósito e significações. Contribuições que podem ser vistas como positivas ou negativas à medida da vivência (Giuliani, 2004). Portanto, é no ambiente escolar que se edificam as relações com o lugar e com os grupos que nele se



encontram, suas memórias, simbologias, em vista dessa construção. A escola possui o papel de promover elementos discursivos que, de maneira indireta, moldam e formulam as identidades de seus usuários. Como afirma Carvalho (2012):

Ao se buscar uma melhor compreensão da construção das identidades em alunos adolescentes, há que se levar em conta os elementos discursivos, a intertextualidade, a ludicidade, a contextualidade e a intersubjetividade, presentes no processo de interação escolar. Para que o simbólico seja reconhecível pelo grupo, a escola se comportaria como uma instituição codificadora. Nela seriam elaborados ou introduzidos valores, ideias, conhecimentos e símbolos presentes na sociedade e indiretamente relacionados à construção das identidades. Cada escola deveria ser considerada como um ecossistema, como uma comunidade de organismos (corpos docente, discente e administrativo), relacionando-se entre si e com o meio social (Carvalho, 2012, p.215).

Ao passo que, na escola, são introduzidos e transmitidos, valores, regras, ideias e conhecimentos, é válido que se olhe para a forma que ocorrem as relações sociais nesse ambiente, posto que podem ajudar ou prejudicar o desenvolvimento dos alunos, sendo amigáveis ou conflituosas. Em conformidade com essa compreensão relacional do ambiente escolar e da importância para a formação dos indivíduos, um grupo de pesquisadores (França *et al.*, 2024) buscou refletir como a disciplina de educação física poderia, por meio dos conflitos interpessoais, impulsionar o desenvolvimento moral dos estudantes. Como resultado dessa reflexão, o professor fazia a mediação de situações conflituosas e a construção de um ambiente democrático e ético, a fim de suscitar aprendizagens morais nas crianças. Segundo os autores:

O intuito é pensar esses conflitos como uma situação que possa ser aproveitada para o aprendizado e desenvolvimento moral do aluno. Para uma melhor compreensão sobre essa questão, sugere observar como os professores organizam o ambiente sócio moral de sua sala de aula. O ambiente sócio moral é construído com base nas visões de mundo que o professor possui. Cabe a ele a decisão de construir um ambiente onde a convivência entre os estudantes é determinada através de regras e autoritarismo, ou então, um ambiente democrático e ético, onde as crianças são capazes de desenvolver suas emoções e sentimentos (França *et al.*, 2024, p.6113)

Em consonância a essa reflexão, Spear *et al.* (2023) consideram fundamental o papel do professor na inserção e valorização da afetividade em sua prática educativa, acolhendo o aluno, de modo a ajudá-lo não só na parte pedagógica, mas também na conquista de virtudes e saberes sociais. Promovendo assim, a união de conteúdos e experiências, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. A conexão entre o espaço físico da escola, seus aspectos simbólicos e as relações que se desenvolvem no



espaço educativo são igualmente relevantes para a qualidade do trabalho educativo posto em prática no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura e das normas legais relacionadas à construção, uso e vivências nos espaços escolares. O estudo teve como objetivo subsidiar a elaboração de um questionário avaliativo dos ambientes escolares da Educação Básica, considerando suas dimensões física, relacional e afetiva/simbólica.

A revisão de literatura foi realizada por meio da leitura de artigos e livros que contribuíram para a compreensão dos aspectos relevantes do ambiente escolar enquanto espaço de aprendizagem, desenvolvimento e interação humana, com destaque para a afetividade e as relações que nele se estabelecem. A busca e seleção dos artigos ocorreu no Portal de Periódicos da CAPES, adotando como critérios de inclusão publicações entre os anos de 2012 e 2024, utilizando os descritores: espaço escolar, ambiente escolar, interações humanas, desenvolvimento humano e memórias escolares. A seleção se deu a partir da leitura dos resumos e, posteriormente, dos textos completos, com análise dos dados e fichamento dos materiais pertinentes à temática.

Paralelamente, procedeu-se à análise das normas construtivas e ergonômicas relacionadas aos espaços escolares de qualidade, disponíveis em bancos de dados do MEC e demais instituições responsáveis por regulamentar legislações relativas à infraestrutura escolar. Essa análise documental permitiu identificar diversos elementos avaliativos aplicáveis aos ambientes escolares. Os dados obtidos, tanto na revisão de literatura quanto na análise normativa, foram submetidos à análise de conteúdo, sendo classificados em categorias, subcategorias e itens correspondentes às dimensões dos ambientes escolares. As informações categorizadas foram organizadas em tabelas e, em seguida, transformadas em frases afirmativas que compuseram a primeira versão do questionário de avaliação dos ambientes escolares da Educação Básica.

No processo de elaboração das afirmativas, foram desenvolvidas duas propostas de questionário: (1) contemplando as questões por ambiente e (2) abrangendo a escola como um todo. Optou-se pela segunda proposta, por apresentar menos questões e tornar o processo de resposta menos cansativo. O instrumento final possui 72 questões afirmativas, das quais 47 referem-se à dimensão física e o restante às dimensões relacional e afetiva/simbólica. O instrumento foi estruturado tendo como público-alvo



professores, coordenadores, alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além dos demais profissionais que integram o ambiente escolar.

Para a construção das questões, consideraram-se diferentes aspectos como iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos, acessibilidade e conforto ambiental. Contudo, para evitar excessiva extensão do instrumento, foi realizado um recorte priorizando os aspectos mais relevantes de cada dimensão e considerando a escola de forma integrada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica, em 14 artigos de literatura científica e documental a partir da identificação das normas legais relacionadas à construção dos espaços físicos das escolas, resultou na identificação de 22 aspectos de relevância tratados no instrumento avaliativo. O questionário final contemplou as dimensões física, relacional e simbólica.

Para a dimensão física, verificaram-se (10) aspectos que asseguram a qualidade do trabalho educativo e o bem-estar dos usuários, como: o entorno escolar com qualidade ambiental, salas de aula, salas de leitura, informática e multiuso, laboratório escolar, todos com móveis e equipamentos adequados e de qualidade. Esta dimensão envolve, igualmente, questões como a iluminação dos espaços, acústica e ventilação, além da existência de áreas verdes e ambientes de descanso no espaço educativo. Na dimensão relacional, elencamos (6) aspectos: cultura escolar, inclusão, diversidade, participação, qualidade das relações interpessoais, acolhimento. Na dimensão afetiva e simbólica encontramos (6) aspectos: bem-estar, mal-estar, afeto, apropriação, memórias, formação da identidade.

O questionário, produto da pesquisa bibliográfica e documental, é composto por 72 questões afirmativas, distribuídas em quatro seções, a saber: Seção 1– Dimensão Física (47 questões); Seção 2 – Dimensão Relacional (9 questões); Seção 3 – Dimensão Afetiva/Simbólica (9 questões); e Seção 4 – Perfil dos Participantes (8 questões). As questões possuem cinco possibilidades de resposta: discordo totalmente; discordo um pouco; nem discordo nem concordo; concordo um pouco; concordo totalmente e não sei ou prefiro não comentar.

A Dimensão Física trata dos aspectos estruturais da escola, como espaços externos, móveis, higiene, iluminação e segurança, com afirmações como: 1. O lugar



onde a escola está localizada é seguro; 2. O caminho para chegar à escola é fácil; 7. A estrutura da escola atende às atividades escolares e administrativas; 10. A escola tem uma estrutura bonita e organizada; 22. Os banheiros funcionam regularmente; 12. A escola tem equipamentos tecnológicos para uso durante as aulas; 18. O refeitório está mobiliado e equipado por faixa etária; 27. A escola é limpa diariamente. 36. A quadra esportiva possui tamanho adequado para a realização das atividades esportivas; 42. Os ambientes da escola são acessíveis a todos. Esta seção direciona as afirmações para a parte física, organização e manutenção dos diversos espaços da escola, para assim contemplar em larga escala os aspectos encontrados.

A seção 2, Dimensão Relacional, contempla afirmativas, como: 48. A escola promove a igualdade de direitos entre homens e mulheres; 49. A escola é um ambiente de diálogo aberto e respeitoso; 50. As pessoas de religiões não cristãs são desrespeitadas na escola; 51. A escola estimula a participação de todos; 52. Existem casos de racismo na escola; 53. Na escola ocorrem relações interpessoais positivas; 54. A diversidade sexual é respeitada na escola; 55. Não tenho amigos na escola; 56. A escola é um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Na sequência, a Dimensão Simbólica/Afetiva sobre memórias construídas e a simbologia dos espaços escolares com as afirmativas, como: 57. Considero a escola como minha; 58. A escola faz parte da minha história; 59 A escola é um ambiente opressor; 60. Gosto da escola; 61. Quando estou na escola me sinto feliz; 62. Me sinto mal na escola; 63. o que acontece na escola é importante para mim; 64. Sinto medo na escola; 65. A escola é um lugar de afeto.

Os aspectos das dimensões física, relacional e afetiva nortearam a construção desse questionário avaliativo de ambientes escolares. As respostas ao questionário pretendem trazer à tona a análise dos ambientes escolares, no que diz respeito aos seus espaços físicos, à qualidade da sua construção e funcionalidade; a compreensão de como ocorrem as relações entre as pessoas e o ambiente da escola, se as pessoas se sentem acolhidas e se o ambiente é inclusivo, como também, qual o impacto subjetivo e afetivo da escola, o que pode contribuir ou não para o desenvolvimento e bem-estar de seus usuários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta pesquisa realizou uma revisão de literatura e documental, objetivando conhecer os aspectos importantes para o entendimento dos ambientes escolares nas suas dimensões física, afetiva e relacional. A partir das leituras, constatou-se a importância de elementos que estão presentes no ambiente escolar, como: as relações com o ambiente construído e a importância da apropriação para a construção do simbolismo dos espaços; a necessidade de dar atenção em como esses ambientes estão sendo pensados e construídos; a importância da escola na construção das identidades das crianças e adolescentes; a resolução de conflitos e a construção de valores morais, entre outras práticas que ocorrem na escola.

Constatou-se também que as normas e legislações estudadas indicam que, para garantir uma educação de qualidade, é necessário que as escolas sejam planejadas de forma a atender tanto às exigências legais e técnicas quanto às necessidades pedagógicas e sociais. A aplicação de normas e orientações é essencial para a criação de espaços que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas necessidades físicas, cognitivas e sociais. Os dados coletados possibilitaram a construção de um instrumento avaliativo dos ambientes escolares da educação básica, um questionário *on-line*, que permitirá avaliar quantitativamente a qualidade dos ambientes escolares oferecidos para a sociedade. Além disso, o questionário buscou abranger, de maneira geral, os sujeitos que utilizam o sistema público de educação básica, contemplando tanto alunos, como professores e gestores educacionais.

Desse modo, cumprimos os objetivos propostos, revisamos a literatura científica em busca dos aspectos presentes no ambiente escolar, elencamos o recorte dos aspectos encontrados dentro de um espaço escolar visando à análise da qualidade dos espaços escolares. Por fim, a pesquisa resultou na elaboração de um questionário, descrito na seção de resultados e discussões deste artigo, o qual contempla aspectos imprescindíveis à avaliação dos espaços escolares em suas dimensões física, relacional e afetivo-simbólica. Nesse processo, foram identificados diversos elementos relevantes a serem considerados nesse ambiente, uma vez que é fundamental avaliar e identificar de que forma o espaço escolar influencia diretamente o processo educativo, o desenvolvimento cognitivo e a formação dos sujeitos.

Diante do exposto, o trabalho foi importante para a compreensão das vivências nos ambientes educativos e da diversidade de elementos que compõem um ambiente escolar, sendo possível ir além do ambiente construído da escola, observando as relações desenvolvidas e a afetividade, que devem ser consideradas de grande



importância no desenvolvimento dos estudantes para que a escola se configure em um ambiente educacional de qualidade.

Esse processo de pesquisa continua. Após a elaboração do questionário, o próximo passo será sua aplicação em escolas municipais e estaduais, para assim avaliar como são percebidos e vivenciados os ambientes escolares e como essas dimensões impactam o desenvolvimento humano, maior tarefa da educação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. **Elaboração de projetos de edificações escolares:** educação infantil. Brasília: FNDE, 2017. 175 p. (Manual de Orientações Técnicas; v. 2).

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. **Elaboração de projetos de edificações escolares:** ensino fundamental. Brasília: FNDE, 2023. 199 p. (Manual de Orientações Técnicas; v. 3).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Resolução nº4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 19.12.2024.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L.M.A. Ambiente. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.) **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, M. G. A construção das identidades no espaço escolar. **Reflexão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 209-227, 13 jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v20i1.2161>. Acesso em: 22 set. 2024.

ELALI, G. A. O ambiente da escola, o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 2, p.309–319, maio 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200013>. Acesso em: 23 set 2024.



FRANÇA, B. E. I.; SALADINI, A. C.; DE OLIVEIRA, F. N.; DE ALMEIDA, S. L. E.; ALEIXO, A. C. M.; DOS SANTOS, H. B.; DA SILVA, Ângela; FREIRE, J. F. de C. Conflitos interpessoais nas aulas de educação física: uma perspectiva construtivista. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 6106–6117, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-367>. Acesso em: 26 sep. 2024.

GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. **Psicologia e ambiente**, v. 1, p. 89-106, 2004.

LIMA, M. M. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

RECH, G. R. da F.; VALLE, A. do; LERMEN, B. C. Percepção espacial estudantil de pátios em escolas públicas de ensino fundamental em Palmitinho, RS, Brasil. **PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 57–68, 2018. DOI: 10.20396/parc.v9i1.8649936. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8649936>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUTO FILHO, H. M. de; COSTA, A D. L. Construindo estratégias multidimensionais: o ambiente escolar sob as perspectivas da acessibilidade e da educação inclusiva. **Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 90–107, 2021. DOI: 10.21680/2448-296X.2021v6n2ID23513. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23513>. Acesso em: 24 set. 2024.

SPER, H. F.; BONFIM, C. R. de S.; DEDONÉ, T. S.; VENTURINO, C. D. A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, Ed. 11, Vol. 01, p. 161-175. Novembro de 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-afetividade.DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-afetividade> .Acesso em 29 jan. 2025.

